

ELT221 - Circuitos Elétricos II

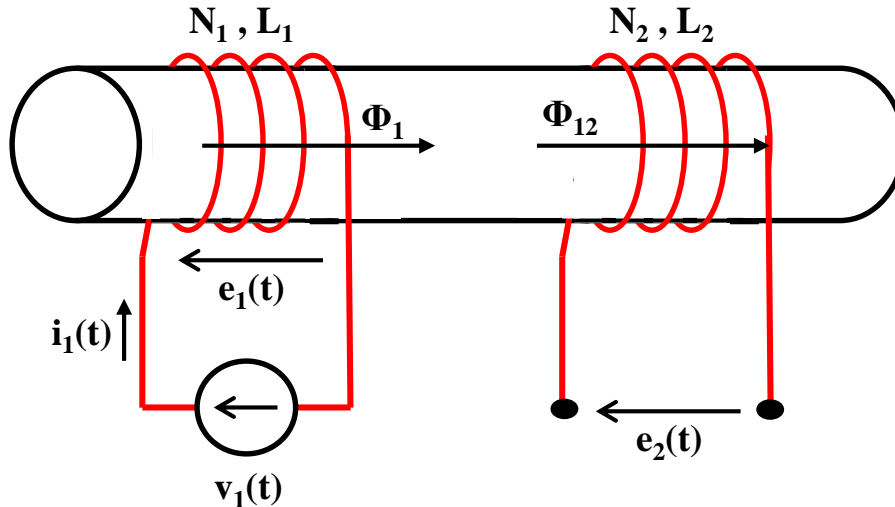
Prof. Tarcísio Pizziolo

Aula 9

9) Indutância Mútua

9.1) Coeficiente de Indução Mútua

Sejam duas bobinas acopladas magneticamente enroladas em um núcleo:



Bobina-1:

- possui N_1 espiras e auto-indutância L_1 .
- possui uma fonte de tensão $v_1(t)$ conectada em seus terminais produzindo uma corrente $i_1(t)$.
- a corrente $i_1(t)$ produz (**regra da mão direita**) um fluxo magnético $\Phi_1(t)$ no entreferro.

Bobina-2:

- possui N_2 espiras e uma auto-indutância L_2 .
- seus terminais encontram-se abertos.
- a corrente e o fluxo magnético nesta bobina são nulos.

A bobina-1 produz um **fluxo magnético** que **enlaça** as espiras da bobina-2 sendo denominado $\Phi_{12}(t)$.

$$\frac{\Phi_{12}(t)}{\Phi_1(t)} = K \leq 1 \Rightarrow \text{Coeficiente de Acoplamento Magnético.}$$

Pela **Lei de Faraday** a **Força Eletromotriz** induzida na **bobina-1** é dada por:

$$e_1(t) = v_1(t) = N_1 \frac{d\Phi_1(t)}{dt};$$

ou

$$e_1(t) = v_1(t) = L_1 \frac{di_1(t)}{dt}.$$

Igualando as forças eletromotrizes induzidas:

$$\frac{d\Phi_1(t)}{dt} = \frac{L_1}{N_1} \frac{di_1(t)}{dt}$$

A **Força Eletromotriz induzida** nos terminais da **bobina-2** será (**Lei de Faraday**):

$$e_2(t) = N_2 \frac{d\Phi_{12}(t)}{dt}$$

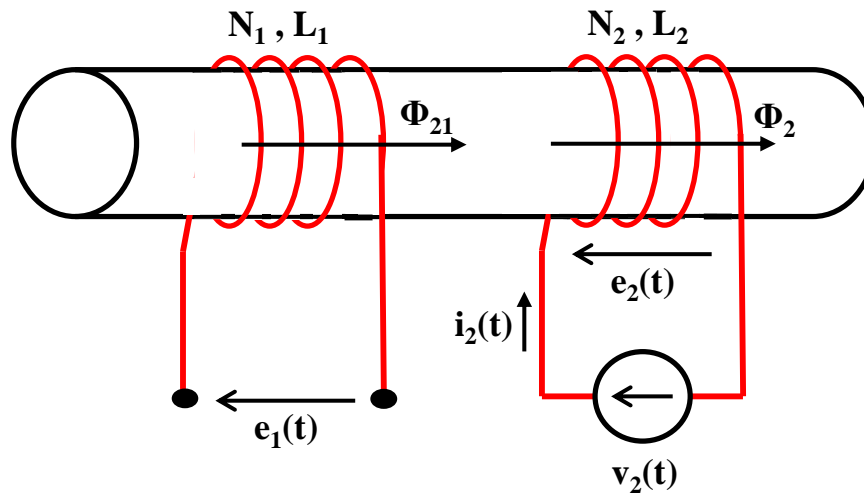
Substituindo $\frac{\Phi_{12}(t)}{\Phi_1(t)} = K$ e $\frac{d\Phi_1(t)}{dt} = \left(\frac{L_1}{N_1}\right) \left(\frac{di_1(t)}{dt}\right)$ em $e_2(t) = N_2 \frac{d\Phi_{12}(t)}{dt}$ obtém-se:

$$e_2(t) = N_2 \frac{d[K\Phi_1(t)]}{dt} = (N_2 K) \frac{d\Phi_1(t)}{dt} = (N_2 K) \left(\frac{L_1}{N_1} \frac{di_1(t)}{dt}\right) = \left(K \frac{N_2}{N_1} L_1\right) \frac{di_1(t)}{dt}$$

Define-se então o **Coefficiente de Indutância Mútua** entre as duas bobinas como sendo:

$$M_{12} = K \frac{N_2}{N_1} L_1 \text{ (Henry)}$$

Agora consideremos as **bobinas-1 e 2** com a seguinte configuração:



Bobina-1:

- possui N_1 espiras e auto-indutância L_1 .
- seus terminais encontram-se abertos.
- a corrente e o fluxo magnético nesta bobina são nulos.

Bobina-2:

- possui N_2 espiras e uma auto-indução L_2 .
- possui uma fonte de tensão $v_2(t)$ conectada em seus terminais produzindo uma corrente $i_2(t)$.
- a corrente $i_2(t)$ produz (**regra da mão direita**) um fluxo magnético $\Phi_2(t)$ no entreferro.

A bobina-2 produz um **fluxo magnético** que **concatena** as espiras da bobina-1 sendo denominado $\Phi_{21}(t)$.

$$\frac{\Phi_{21}(t)}{\Phi_2(t)} = K \leq 1 \Rightarrow \text{Coeficiente de Acoplamento Magnético.}$$

Pela **Lei de Faraday** a **Força Eletromotriz induzida** na **bobina-2** é dada por:

$$e_2(t) = v_2(t) = N_2 \frac{d\Phi_2(t)}{dt}$$

ou

$$e_2(t) = v_2(t) = L_2 \frac{di_2(t)}{dt}$$

Igualando as forças eletromotrizes induzidas:

$$\frac{d\Phi_2(t)}{dt} = \frac{L_2}{N_2} \frac{di_2(t)}{dt}$$

A **Força Eletromotriz induzida** nos terminais da **bobina-1** será (**Lei de Faraday**):

$$e_1(t) = N_1 \frac{d\Phi_{21}(t)}{dt}$$

Substituindo $\frac{\Phi_{21}(t)}{\Phi_2(t)} = K$ e $\frac{d\Phi_2(t)}{dt} = \left(\frac{L_2}{N_2} \right) \left(\frac{di_2(t)}{dt} \right)$ em $e_1(t) = N_1 \frac{d\Phi_{21}(t)}{dt}$ obtém-se:

$$e_1(t) = N_1 \frac{d[K\Phi_2(t)]}{dt} = (N_1 K) \frac{d\Phi_2(t)}{dt} = (N_1 K) \left(\frac{L_2}{N_2} \frac{di_2(t)}{dt} \right) = \left(K \frac{N_1}{N_2} L_2 \right) \frac{di_2(t)}{dt}$$

Define-se então o **Coeficiente de Indutância Mútua** entre as duas bobinas como sendo:

$$M_{21} = K \frac{N_1}{N_2} L_2 \text{ (Henry)}$$

Como os **Coeficientes de Indutância Mútua**, ou simplesmente **Indutância Mútua**, entre as bobinas são iguais:

$$M = M_{12} = M_{21} \Rightarrow K \frac{N_2}{N_1} L_1 = K \frac{N_1}{N_2} L_2 \Rightarrow \frac{N_2}{N_1} = \sqrt{\frac{L_2}{L_1}}$$

Então:

$$M = K \frac{N_2}{N_1} L_1 = K \left(\sqrt{\frac{L_2}{L_1}} \right) L_1 \Rightarrow M = K \sqrt{L_1 L_2}$$

Conclusão:

A **Indutância Mútua** entre duas bobinas acopladas magneticamente é dada por:

$$M = K \sqrt{L_1 L_2}$$

Onde **K** é o **Coeficiente de Acoplamento** e **L₁** e **L₂** são as **auto-indutâncias** das bobinas acopladas magneticamente.

Análise do Coeficiente de Acoplamento

$$\text{Partindo de } \mathbf{M} = \mathbf{K}\sqrt{\mathbf{L}_1\mathbf{L}_2} \Rightarrow \mathbf{K} = \frac{\mathbf{M}}{\sqrt{\mathbf{L}_1\mathbf{L}_2}}.$$

Considerando $\mathbf{M} = \mathbf{M}_{12} = \mathbf{M}_{21} \Rightarrow \mathbf{M}^2 = \mathbf{M}_{12}\mathbf{M}_{21} \Rightarrow \mathbf{M} = \sqrt{\mathbf{M}_{12}\mathbf{M}_{21}}$; então:

$$\mathbf{K} = \frac{\sqrt{\mathbf{M}_{12}\mathbf{M}_{21}}}{\sqrt{\mathbf{L}_1\mathbf{L}_2}} \text{ e } \left\{ \begin{array}{l} \mathbf{M}_{12} \left(\frac{di_1}{dt} \right) = \mathbf{N}_2 \left(\frac{d\Phi_{12}}{dt} \right) \Rightarrow \mathbf{M}_{12} = \frac{\mathbf{N}_2 \left(\frac{d\Phi_{12}}{dt} \right)}{\left(\frac{di_1}{dt} \right)} \\ \mathbf{M}_{21} \left(\frac{di_2}{dt} \right) = \mathbf{N}_1 \left(\frac{d\Phi_{21}}{dt} \right) \Rightarrow \mathbf{M}_{21} = \frac{\mathbf{N}_1 \left(\frac{d\Phi_{21}}{dt} \right)}{\left(\frac{di_2}{dt} \right)} \\ \mathbf{N}_1 \left(\frac{d\Phi_1}{dt} \right) = \mathbf{L}_1 \left(\frac{di_1}{dt} \right) \Rightarrow \mathbf{L}_1 = \frac{\mathbf{N}_1 \left(\frac{d\Phi_1}{dt} \right)}{\left(\frac{di_1}{dt} \right)} \\ \mathbf{N}_2 \left(\frac{d\Phi_2}{dt} \right) = \mathbf{L}_2 \left(\frac{di_2}{dt} \right) \Rightarrow \mathbf{L}_2 = \frac{\mathbf{N}_2 \left(\frac{d\Phi_2}{dt} \right)}{\left(\frac{di_2}{dt} \right)} \end{array} \right.$$

Substituindo \mathbf{M}_{12} , \mathbf{M}_{21} , \mathbf{L}_1 e \mathbf{L}_2 em \mathbf{K} , temos:

$$\mathbf{K} = \frac{\sqrt{\left(\frac{\mathbf{N}_2 \left(\frac{d\Phi_{12}}{dt} \right)}{\left(\frac{di_1}{dt} \right)} \right) \cdot \left(\frac{\mathbf{N}_1 \left(\frac{d\Phi_{21}}{dt} \right)}{\left(\frac{di_2}{dt} \right)} \right)}}{\sqrt{\left(\frac{\mathbf{N}_1 \left(\frac{d\Phi_1}{dt} \right)}{\left(\frac{di_1}{dt} \right)} \right) \cdot \left(\frac{\mathbf{N}_2 \left(\frac{d\Phi_2}{dt} \right)}{\left(\frac{di_2}{dt} \right)} \right)}} \Rightarrow \mathbf{K} = \left(\sqrt{\frac{d\Phi_{12}}{d\Phi_1}} \right) \cdot \left(\sqrt{\frac{d\Phi_{21}}{d\Phi_2}} \right) \leq 1$$

$$\frac{d\Phi_{12}}{d\Phi_1} \leq 1 \text{ e } \frac{d\Phi_{21}}{d\Phi_2} \leq 1 \Rightarrow 0 \leq \mathbf{K} \leq 1.$$

- Se $\mathbf{K} = 0 \Rightarrow$ Não existe acoplamento magnético ($\mathbf{M} = 0$).

- Se $\mathbf{K} = 1 \Rightarrow$ O acoplamento é unitário, ou seja, todo o fluxo gerado pela bobina-1 enlaça a bobina-2 e vice-versa.

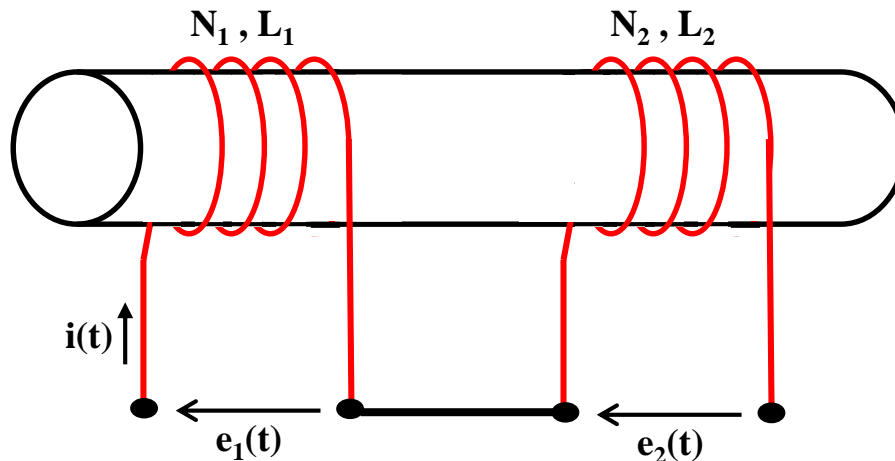
Importante: O valor de \mathbf{K} depende das dimensões e do número de espiras de cada bobina, de suas posições relativas e das propriedades magnéticas do núcleo sobre o qual estão enroladas.

- Para $\mathbf{K} < 0,5 \Rightarrow$ Bobinas fracamente acopladas! Se o núcleo for de **ar** $\Rightarrow \mathbf{K} < 0,5$.

- Para $\mathbf{K} > 0,5 \Rightarrow$ Bobinas fortemente acopladas! Se o núcleo for de **Ferro** $\Rightarrow \mathbf{K} > 0,5$.

9.2) Associação de Bobinas Acopladas

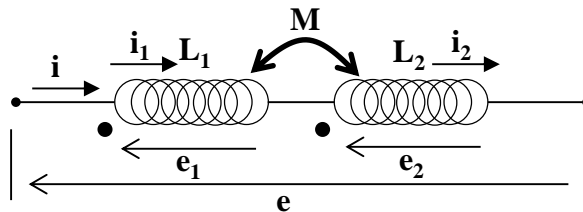
Considere as **duas bobinas acopladas magneticamente** com os **sentidos dos enrolamentos concordantes** representadas na figura a seguir.



Admita que ambas as bobinas são percorridas pela mesma corrente $i(t)$.

Como o **sentido da corrente** nas duas bobinas é **horário** os **fluxos magnéticos** gerados no núcleo comum serão **concordantes (somando-se)** e o acoplamento é dito **positivo**.

A representação das bobinas nesta situação é dada com a **marcação de “PONTOS”** conforme a seguir:



As **forças eletromotrizs induzidas** nos terminais das **bobinas 1 e 2** são, respectivamente ($i = i_1 = i_2$):

$$\begin{aligned} e_1(t) &= L_1 \frac{di_1}{dt} + M \frac{di_2}{dt} = (L_1 + M) \frac{di}{dt} \\ e_2(t) &= L_2 \frac{di_2}{dt} + M \frac{di_1}{dt} = (L_2 + M) \frac{di}{dt} \end{aligned}$$

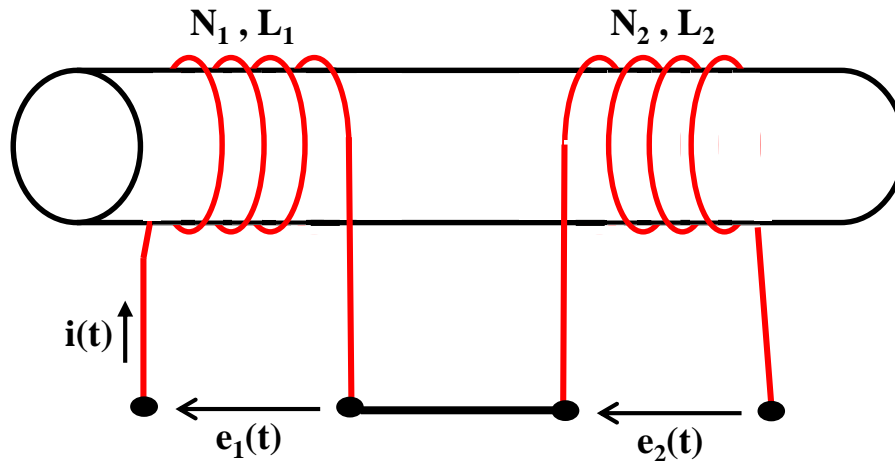
A **Força Eletromotriz total** será dada por:

$$e(t) = (L_1 + L_2 + 2M) \frac{di}{dt}$$

A indutância total **L** do conjunto de **bobinas acopladas e associadas em série** com **enrolamentos concordantes** será dada por:

$$L = (L_1 + L_2 + 2M)$$

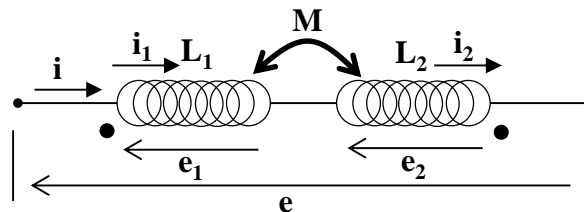
Considere agora as **duas bobinas acopladas magneticamente** com os **sentidos dos enrolamentos discordantes** representadas na figura a seguir.



Admita que ambas as bobinas são percorridas pela mesma corrente $i(t)$.

Como o **sentido da corrente** na bobina-1 é **horário** e o **sentido da corrente** na bobina-2 é **anti-horário**, os **fluxos magnéticos** gerados no núcleo comum serão **discordantes** (subtraindo-se) e o acoplamento é dito **negativo**.

A representação das bobinas nesta situação é dada com a **marcação de “PONTOS”** conforme a seguir:



As **forças eletromotrizs induzidas** nos terminais das **bobinas 1 e 2** são, respectivamente ($i = i_1 = i_2$):

$$e_1(t) = L_1 \frac{di_1}{dt} - M \frac{di_2}{dt} = (L_1 - M) \frac{di}{dt}$$

$$e_2(t) = L_2 \frac{di_2}{dt} - M \frac{di_1}{dt} = (L_2 - M) \frac{di}{dt}$$

A **Força Eletromotriz total** será dada por:

$$e(t) = (L_1 + L_2 - 2M) \frac{di}{dt}$$

A indutância total **L** do conjunto de **bobinas acopladas e associadas em série** com **enrolamentos discordantes** será dada por:

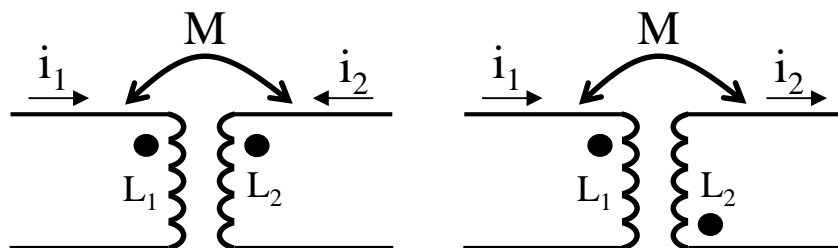
$$L = (L_1 + L_2 - 2M)$$

Nota: Se o **acoplamento magnético** entre as bobinas for perfeito, **K = 1**, e as bobinas iguais, então **L = 0**. Esta é uma das técnicas utilizadas na construção de **resistências bobinadas**.

Convenção do ponto para a análise de circuitos:

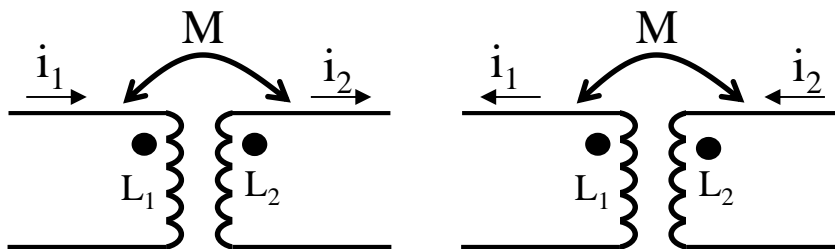
- A polaridade da indutância mútua depende dos aspectos construtivos.
- A convenção de pontos elimina a necessidade de descrever os aspectos construtivos em circuitos (sentido do enrolamento).
- Um ponto é colocado no circuito em um dos terminais de cada uma das bobinas acopladas magneticamente.
- Em seguida indica-se a direção do fluxo magnético provocado pela corrente na bobina.

As figuras a seguir apresentam os “**PONTOS**” para as bobinas acopladas.



Fluxos Concordantes

Fluxo concordante: as correntes i_1 e i_2 entram nas bobinas pelo “**Ponto**”.



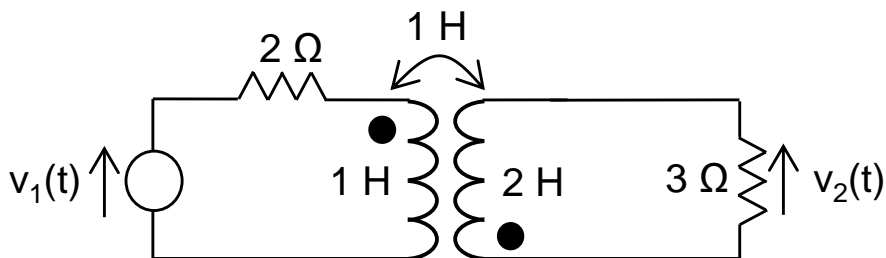
Fluxos Discordantes

Fluxo discordante: a corrente i_1 entra na bobina pelo “**Ponto**” e a corrente i_2 sae da bobina pelo “**Ponto**” e vice-versa.

Regra do Ponto

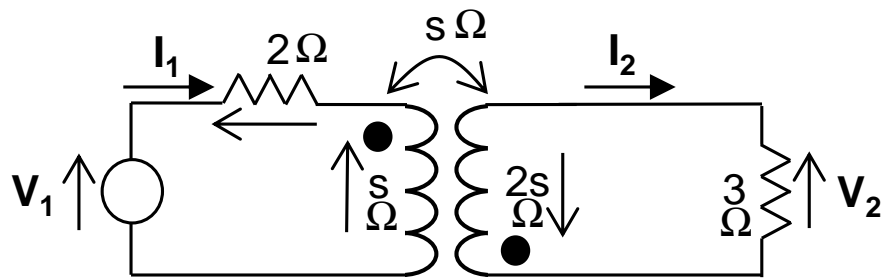
- Se ambas as correntes entram ou saem de um par de bobinas acopladas pelos terminais que têm ponto, os sinais da indutância mútua M são positivos.
- Se uma corrente entra e a outra sai de um par de bobinas acopladas pelos terminais que têm ponto, os sinais dos termos de M são negativos.

Exemplo 1: Seja o circuito dado a seguir.



- Calcular a tensão $v_2(t)$ dado que $v_1(t) = 100\cos(10t)$ (V).
- Traçar o diagrama de pólos e zeros de $H(s)$.
- Esboçar o gráfico de resposta em frequência para $|H(j\omega)|$.
- Em que frequência ocorre a máxima resposta em regime permanente **CA**?

O circuito no domínio da frequência é dado por:



a) Aplicando a LKT nas malhas:

$$\begin{cases} V_1 = 2I_1 + sI_1 + sI_2 \\ 0 = sI_1 + 2sI_2 + 3I_2 \end{cases} \Rightarrow \begin{cases} (s+2)I_1 + sI_2 = V_1 \\ sI_1 + (2s+3)I_2 = 0 \end{cases}$$

Assim :

$$I_2 = \frac{\begin{vmatrix} (s+2) & V_1 \\ s & 0 \end{vmatrix}}{\begin{vmatrix} (s+2) & s \\ s & (2s+3) \end{vmatrix}} \Rightarrow I_2 = -\frac{sV_1}{(s^2 + 7s + 6)} ; V_2 = 3I_2$$

A Função de Transferência $H(s)$ será:

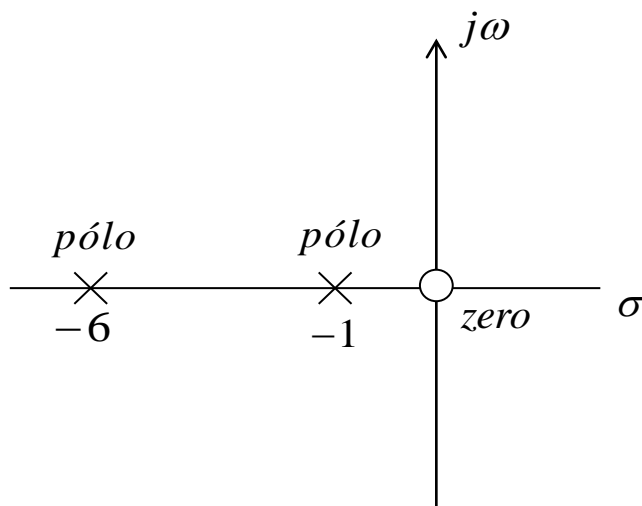
$$H(s) = \frac{V_2(s)}{V_1(s)} = \frac{3I_2}{V_1} = \frac{3(-sV_1)}{(s^2 + 7s + 6)V_1} \Rightarrow H(s) = -\frac{3s}{(s+1)(s+6)}$$

$$H(s) = \frac{V_2(s)}{V_1(s)} \Rightarrow V_2(s) = H(s)V_1(s) \Rightarrow V_2 = -\frac{3sV_1}{(s+1)(s+6)} \Rightarrow V_2 = -\frac{(3)(j10)(100\angle 0^\circ)}{(j10+1)(j10+6)} \Rightarrow$$

$$\Rightarrow V_2 = -25,6\angle 126,7^\circ \Rightarrow V_2 = -25,6(-0,6 + j0,8) \Rightarrow V_2 = 15,36 - j20,48$$

$$\text{Daí : } v_2(t) = 25,6\cos(10t - 53,13^\circ) \text{ (V)}$$

b) O diagrama de pólos e zeros é dado a seguir:

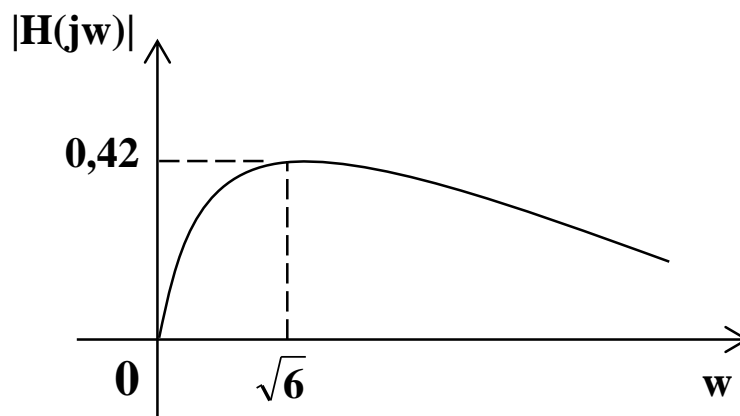


c) O gráfico de resposta em frequência para $|\mathbf{H}(\mathbf{j}\omega)|$ é analisado abaixo.

$$\mathbf{H}(\mathbf{j}\omega) = \frac{-3\mathbf{j}\omega}{(\mathbf{j}\omega)^2 + 7\mathbf{j}\omega + 6} = \frac{1}{\left[-\frac{7}{3} + \mathbf{j}\left(\frac{6-\omega^2}{3\omega}\right)\right]}$$

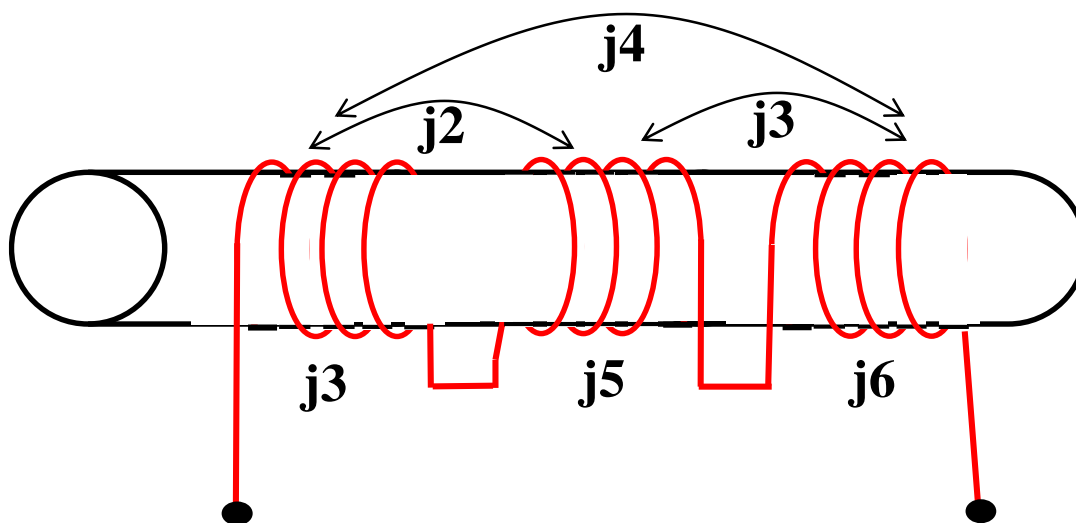
$$|\mathbf{H}(\mathbf{j}\omega)| = \frac{1}{\sqrt{\left(\frac{7}{3}\right)^2 + \left(\frac{6-\omega^2}{3\omega}\right)^2}} ; \quad |\mathbf{H}(\mathbf{j}\omega)|_{\text{máx}} = 6 - \omega^2 = 0 \Rightarrow \omega_o = \sqrt{6} \left(\frac{\text{rd}}{\text{s}}\right)$$

$$\left\{ \begin{array}{l} |\mathbf{H}(\mathbf{j}\omega_o)|_{\text{máx}} = \frac{3}{7} \cong 0,42 \\ \text{Para } \omega \rightarrow 0 \Rightarrow |\mathbf{H}(\mathbf{j}\omega)| \rightarrow 0 \\ \text{Para } \omega \rightarrow \infty \Rightarrow |\mathbf{H}(\mathbf{j}\omega)| \rightarrow 0 \end{array} \right.$$



d) A máxima resposta em regime permanente CA ocorre para $\omega = \sqrt{6} \text{ rd/s}$.

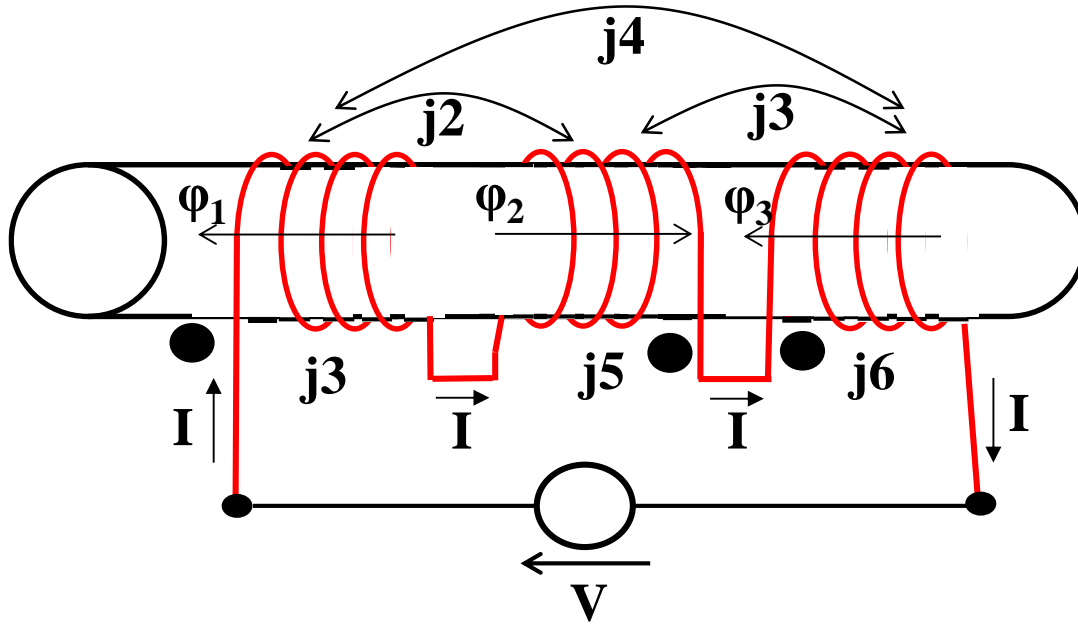
Exemplo 2: Sejam três bobinas enroladas em um núcleo de FeSi com os sentidos de enrolamento dados pelo esquema abaixo.



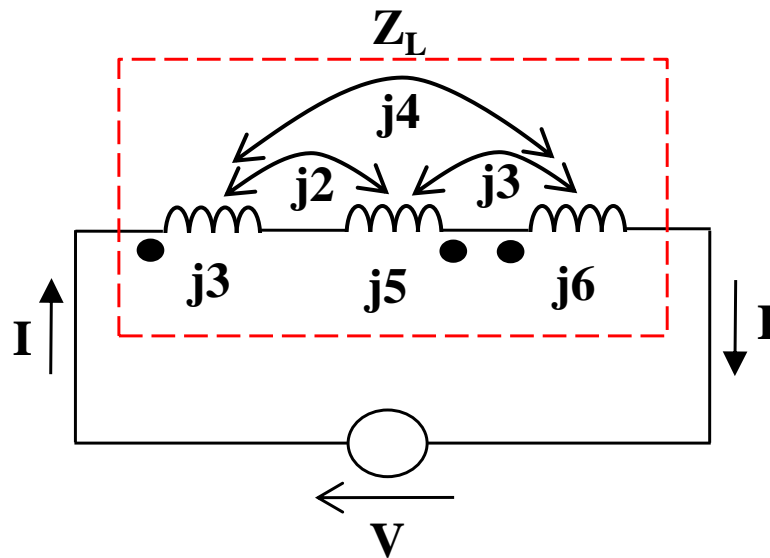
- Efetuar a marcação dos pontos de polaridade das bobinas.
- Determinar a reatância equivalente para esta combinação de bobinas.

Solução:

a) Efetuando a marcação dos pontos de polaridade das bobinas e energizando-as pode-se analisar os sentidos dos fluxos magnéticos provocados pelas mesmas.



b) Para determinar a reatância equivalente para esta combinação de bobinas analisemos o circuito equivalente apresentado a seguir.

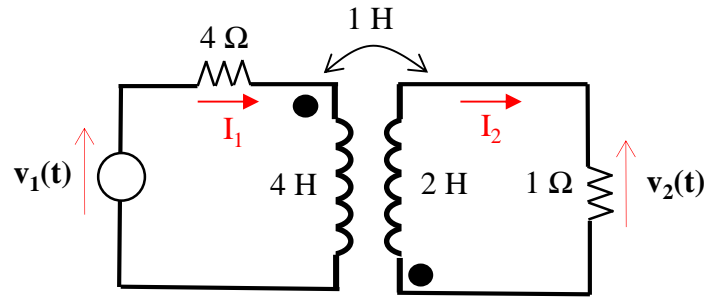


A reatância equivalente será dada por:

$$Z_L = \frac{V}{I} = j3 - j2 + j4 + j5 - j2 - j3 + j6 - j3 + j4 \Rightarrow$$

$$\Rightarrow Z_L = j(3 - 2 + 4 + 5 - 2 - 3 + 6 - 3 + 4) \Rightarrow Z_L = j12 (\Omega)$$

Exemplo 3) Calcule o valor de $v_2(t)$ em regime permanente para $v_1(t) = 20\cos(2t)$ (V)



Aplicando a LKT:

$$\begin{cases} v_1 = 4i_1 + 4\frac{di_1}{dt} + 1\frac{di_2}{dt} \\ 0 = 1i_2 + 2\frac{di_2}{dt} + 1\frac{di_1}{dt} \end{cases}$$

Aplicando a Transformada de Laplace:

$$\begin{cases} V_1 = 4I_1 + 4sI_1 + sI_2 \\ 0 = I_2 + 2sI_2 + sI_1 \end{cases} \quad \therefore \quad \begin{cases} V_1 = (4 + 4s)I_1 + sI_2 \\ 0 = sI_1 + (2s + 1)I_2 \end{cases} \quad \therefore$$

$$\therefore \quad \begin{cases} V_1 = (4 + 4s)I_1 + sI_2 \\ I_1 = -\frac{(2s + 1)I_2}{s} \end{cases} \quad V_1 = (4s + 4)\left[-\frac{(2s + 1)I_2}{s}\right] + sI_2 \quad \therefore$$

$$\therefore \quad V_1 = \left[-\frac{(4s + 4)(2s + 1)}{s} + s\right]I_2 \quad \therefore \quad V_1 = \left[-\frac{(4s + 4)(2s + 1) + s^2}{s}\right]I_2 \quad \therefore$$

$$\therefore \quad \frac{I_2}{V_1} = \frac{-s}{(9s^2 + 12s + 4)} \quad \therefore \quad \frac{V_2}{V_1} = \frac{-s}{(9s^2 + 12s + 4)}$$

$$V_1 = 20\angle 0^\circ \text{ V} \quad ; \quad V_2 \begin{cases} V_1 = 4I_1 + 4sI_1 + sI_2 \\ 0 = I_2 + 2sI_2 + sI_1 \end{cases} \Rightarrow \begin{cases} (4 + 4s)I_1 + sI_2 = V_1 \dots (1) \\ sI_1 + (2s + 1)I_2 = 0 \dots (2) \end{cases}$$

De (2): $I_1 = -\frac{(2s + 1)}{s}I_2$; Substituindo I_1 em (1):

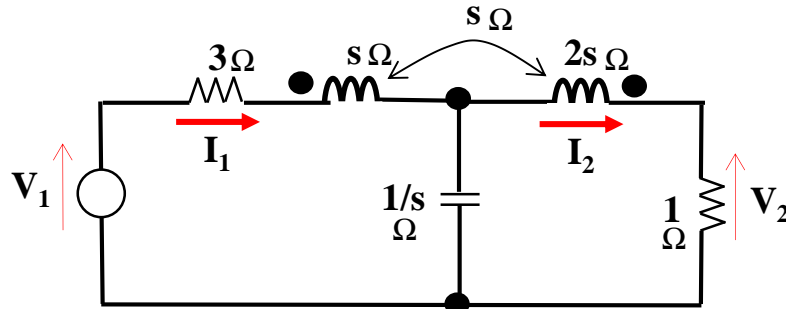
$$I_2 = \left[-\frac{s}{(4s + 4)(2s + 1) + s^2}\right]V_1 = \frac{-s}{(9s^2 + 12s + 4)}V_1 \Rightarrow V_2 = \frac{-s}{(9s^2 + 12s + 4)}(20\angle 0^\circ) \quad ; \quad s = j2$$

Substituindo $s = j2$:

$$V_2 = -\frac{j40}{(-32 + j24)} = \frac{(40\angle -90^\circ)}{(40\angle +143,13^\circ)} \Rightarrow V_2 = 1\angle -233,13^\circ \text{ V}$$

Daí: $v_2(t) = 1(\cos 2t - 233,13^\circ) \text{ V}$

Exemplo 4) Determinar a tensão $v_2(t)$ no estado permanente para o circuito dado considerando $v_1(t) = 16\cos(2t)$ (V).



$$V_1 = 16\angle 0^\circ \quad ; \quad s = j2 \quad \left(\frac{\text{rad}}{\text{s}}\right) \Rightarrow v_1(t) = 16\cos(2t) \text{ V}$$

$$V_2 = (1)I_2 \Rightarrow V_2 = I_2$$

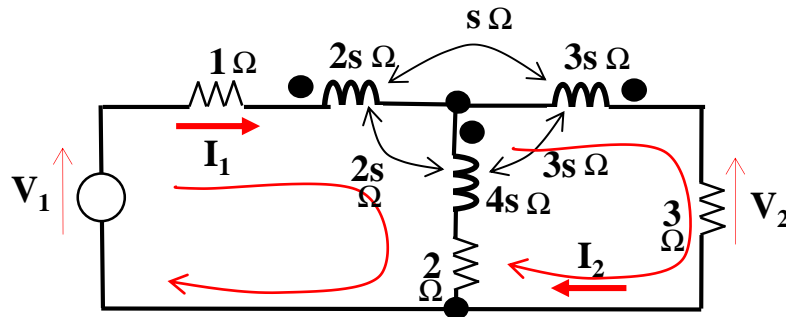
$$\begin{cases} V_1 = \left(s + 3 + \frac{1}{s}\right)I_1 - \left(s + \frac{1}{s}\right)I_2 \\ 0 = -\left(s + \frac{1}{s}\right)I_1 + \left(2s + 1 + \frac{1}{s}\right)I_2 \end{cases} \quad \therefore \quad H(s) = \frac{I_2}{V_1} = \frac{V_2}{V_1} = \frac{s^2 + 1}{(s^3 + 7s^2 + 4s + 4)}$$

Então :

$$V_2 = \frac{[(j2)^2 + 1](16\angle 0^\circ)}{(j2)^3 + 7(j2)^2 + 4(j2) + 4} \quad \therefore \quad v_2(t) = 2\cos(2t) \text{ (V)}$$

Exemplo 5) Determinar a tensão $v_2(t)$ no circuito dado.

(Circuito com Três Indutâncias Mútuas)



$$\text{Calcular: } H(s) = \frac{V_2}{V_1} \quad ; \quad V_2 = 3I_2$$

$$\begin{cases} V_1 = (1)I_1 + 2sI_1 + 2s(I_1 - I_2) - sI_2 + 4s(I_1 - I_2) + 2sI_1 - 3sI_2 + 2(I_1 - I_2) \\ 0 = 2(I_2 - I_1) + 4s(I_2 - I_1) - 2sI_1 + 3sI_2 + 3sI_2 - sI_1 + 3s(I_2 - I_1) + 3I_2 \end{cases} \quad \therefore$$

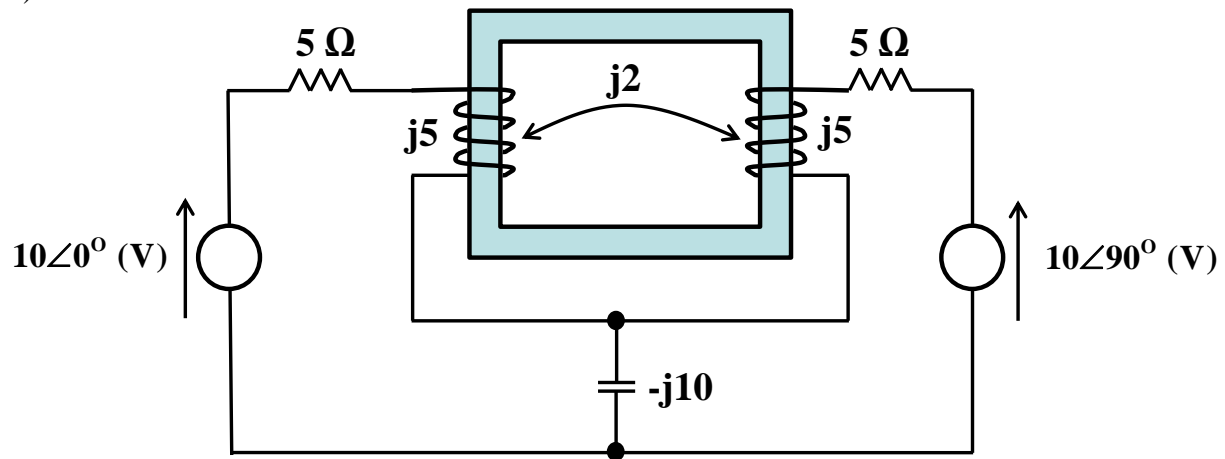
$$\therefore \quad \begin{cases} V_1 = (10s + 3)I_1 - (10s + 2)I_2 \\ 0 = -(10s + 2)I_1 + (13s + 5)I_2 \end{cases}$$

$$H(s) = \frac{V_2}{V_1} = \frac{3I_2}{V_1} \Rightarrow H(s) = \frac{3(10s + 2)}{(30s^2 + 49s + 11)}$$

$$\text{Para calcular } v_2(t) \Rightarrow V_2 = H(s)V_1(s) \quad \therefore \quad v_2(t) = \mathcal{L}^{-1}\{H(s)V_1(s)\}$$

Exercícios: Determinar o circuito equivalente com os “PONTOS” de polaridade para os circuitos dados. Em seguida calcular as correntes para cada circuito equivalente.

a)



b)

